Português

Redação - Redação – Dissertação - [Difícil]

TEXTO: 1 - Comum à questão: 1

Desnaturação da vida

[1] Na realidade, a transição alimentar/nutricional, [2] depois de grandes conquistas, está se [3] encaminhando para uma vertente perigosa: a [4] desnaturação dos alimentos, a desnaturação da [5] 1vida humana e dos biomas em seu conjunto, o [6] confronto com a natureza, como uma guerra não [7] declarada: os ganhos da tecnologia a serviço dos [8] mercados. Assim, 80% a 90% dos alimentos, [9] antes de entrar em nossas bocas, passa pela [10] boca das máquinas. (...)

[11] Com a modernização tecnológica, o trabalho [12] muscular foi sendo substituído gradualmente e [13] com grandes vantagens, em termos de [14] produtividade e redução de custos, seja na [15] agropecuária seja em várias outras atividades [16] produtivas. Resultado: liberados do trabalho físico, [17] praticamente nos alimentamos para atender [18] pouco mais que o metabolismo basal. (...)

[19] As automações, os servomecanismos entraram, [20] visceralmente, em nossos corpos, incluindo seu [21] próprio metabolismo, agora quase restrito às [22] atividades vegetativas. Por outra parte, a [23] obsolescência programada pelos modismos do [24] mercado está levando a um impasse ambiental: [25] assim, se o padrão de consumo dos Estados [26] Unidos e Japão fossem espalhados por toda a [27] humanidade, seriam necessários três planetas [28] Terra para atender a efetiva demanda de [29] matérias-primas. Já se questiona: o homem ainda [30] é naturalmente humano? Para onde caminha o [31] conflito homem/natureza? Como se projetam, [32] nesse cenário de imprevisões, as perspectivas da [33] alimentação e da nutrição? Para onde transitamos? [34] Para as fronteiras do sem fim e sem direção de [35] um futuro sem valores referenciais? Valerá a pena [36] um projeto de civilização que deve constituir o [37] desenvolvimento humano em várias dimensões [38] simultâneas e interativas? Ou seja, unificando os [39] desafios econômicos, sociais, políticos, [40] ecológicos, culturais e coparticipativos, [41] direcionados por princípios éticos e por razões de [42] sustentabilidade? Mais que uma utopia, é o que [43] se discute, se estuda e se propõe no Centro [44] Internacional de Desenvolvimento, fundado por [45] um brasileiro exilado, Josué de Castro, um [46] pioneiro da luta contra a fome e as desigualdades, [47] na Universidade de Paris VIII. Ou ficamos com o [49] discurso

radical da pós-modernidade, enunciando [50] que a história não tem nem terá rumos? E viva o [51] niilismo! Mas isto não seria uma sentença de [52] morte?

Malaquias B. Filho e Luciano V. Batista. Transição alimentar/ nutricional ou mutação antropológica? Adaptado. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo

01 - (USP Faculdade de Saúde Pública SP)

Entre os recursos enumerados abaixo, o **único** cujo emprego **NÃO** se deve, primordialmente, ao aspecto militante do texto é o uso de

a) exemplificação de impacto.

b) apóstrofes.

c) pontuação não só lógica mas, também, expressiva.

d) ironia.

e) discurso de gênero dissertativo.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 2

Não éramos cordiais?

Clóvis Rossi

O nível impressionante de violência no cotidiano está cada vez mais próximo de uma barbárie intolerável

[1] A morte do cinegrafista Santiago Andrade não configura um atentado à liberdade de imprensa, ao [2] contrário do que tantos apregoam. É muito pior que isso: é um atentado ao convívio civilizado entre [3] brasileiros, um degrau a mais na escalada impressionante de violência que está empurrando

o país para um [4] teor ainda mais exacerbado de barbárie. O incidente com o cinegrafista é parte de uma coreografia de [5] violência crescente que se dá por onde quer que se olhe.

[6] Nunca se matou com tanta facilidade em assaltos. Nunca se apertou o gatilho com tanta facilidade. É [7] até curioso que as estatísticas policiais no Estado de São Paulo apontem uma redução no número de [8] homicídios dolosos, como se fosse um avanço, quando aumenta o número de vítimas de latrocínio, que não [9] passa de homicídio precedido de roubo.

[10] De fato, em 2013, o número de latrocínios (379) foi o mais alto em nove anos, com aumento de 10% [11] em relação aos 344 casos do ano anterior. Mas a violência não é um fenômeno restrito à criminalidade. A [12] polícia age muitas vezes com uma violência desproporcional. A vida nas cidades e, cada vez mais, no [13] interior é de uma violência inacreditável. O trânsito é uma violência contra a mente humana. O transporte [14] público violenta dia após dia. Não é um atentado aos direitos humanos perder às vezes três horas entre ir e [15] voltar do trabalho?

[16] A saúde é uma violência contra o usuário. A educação violenta, pela sua baixa qualidade, o natural [17] anseio de ascensão social. A existência de moradias em zonas de risco é outra violência. A contaminação do [18] ar mata ou fere de maneira invisível os habitantes das cidades em que o nível de poluição supera o mínimo [19] tolerável.

[20] Não adianta, agora, culpar o governo do PT ou a suposta herança maldita legada pelo PSDB, ou os [21] crimes praticados pela ditadura militar ou a turbulência que precedeu o golpe de 1964. O país foi sendo [22] construído de maneira torta, irresponsável, sem o mais leve sinal de planejamento, de preparação para o [23] futuro.

[24] Acumularam-se violências em todas as áreas de vida. A explosão no consumo de drogas exacerbou, [25] por sua vez, a violência da criminalidade comum. Não há “coitadinhos” nessa história. Há delinquentes e [26] vítimas e há a incompetência do poder público.

[27] É como escreveu, para Carta Capital, esse impecável humanista chamado Luiz Gonzaga Belluzzo: [28] “O descumprimento do dever de punir pelo ente público termina por solapar a solidariedade que cimenta a [29] vida civilizada, lançando a sociedade no desamparo e na violência sem quartel.”

[30] Antes que o desamparo e a violência sem quartel se tornem completamente descontrolados, seria [31] desejável o surgimento de lideranças capazes de pensar na coisa pública em vez de se dedicarem a seus [32] interesses pessoais, mesmo os legítimos. Alguém precisa aparecer com um projeto de país, em vez de [33] projetos de poder. Não é por acaso que 60% dos brasileiros querem mudanças, ainda que não as definam [34] claramente. A encruzilhada agora é entre ideias e rojões.

(Folha de S. Paulo, A18 mundo,
quinta-feira, 13 de fevereiro de 2014.)

02 - (UNIMONTES MG)

Constituem argumentos a apoiar teses expressas no texto, EXCETO

a) “[...] aumenta o número de vítimas de latrocínio.” (Ref. 8)

b) “Nunca se matou com tanta facilidade em assaltos.” (Ref. 6)

c) “A polícia age muitas vezes com uma violência desproporcional.” (Refs. 11-12)

d) “O trânsito é uma violência contra a mente humana.” (Ref. 13)

GABARITO:

1) Gab: E

2) Gab: B